

# Queda de qualidade começou na década de 70, diz cientista

63 O Brasil começou a perder a batalha pelo desenvolvimento em meados da década de 70, quando a educação voltou a ser negligenciada, afirma Teixeira. Em 1976, 45,5% dos assalariados tinham curso primário de quatro anos; em 85, a proporção havia caído para 40,8%. Entre os assalariados com curso superior houve um avanço, mas pequeno: em 1976, 4,4% da massa assalariada tinha curso superior, subindo para 6% em 1985.

Teixeira destaca que a prosperidade dos 'tigres asiáticos' se baseou no sistema educacional que enfatizou, em primeiro lugar, a educação básica, da primeira a oitava série, e, em seguida, a escola secundária. Com o êxito educacional, foi possível reduzir a taxa de natalidade e associá-la ao rápido crescimento econômico. A taxa de crescimento populacional no Brasil ficou nas últimas décadas em torno de 3% ao ano, enquanto na Coreia esse índice foi de cerca de 1,4%. A redução do crescimento populacional possibilitou à Coreia a alocação de mais recursos para educação e saúde, disse.

No estudo *O Milagre do Leste Asiático*, do Banco Mundial, é destacado que a queda do índice de natalidade foi determinante para que os países da região alcançassem os atuais níveis de prosperidade. Nesse trabalho, é mostrado que a Venezuela gastava, em 1985, 43,4% do seu orçamento para a educação em ensino universitário, contra apenas 10,3% da Coreia do Sul. Em contrapartida,

os coreanos alocavam 83,9% dos seus recursos no ensino primário contra apenas 31% da Venezuela.

No Brasil — que não constou da pesquisa — foram gastos pelo governo federal apenas 30,8% no ensino primário,

enquanto os gastos com o ensino superior chegavam a 49,3%, segundo dados do orçamento de 85. Segundo Teixeira, os resultados dessa política pode ser medido no índice de analfabetismo no Brasil, que afeta 20% das mulheres e 19% dos homens, contra 7% das mulheres e 4% dos homens coreanos. Na América Latina, o Chile faz o contraponto: apenas 2% de sua população masculina e 5,3% da feminina são analfabetos. (G.N.)

## AVANÇO DO ENSINO FAZ BAIXAR TAXA DE NATALIDADE